

2.4. *Positivas*

2.4.1. Ficha técnica

Gênero: Documentário

Ano: 2010

Direção e roteiro: Susanna Lira

Produção Executiva: Luciana Freitas

Direção de Fotografia: Pedro Faerstein

Assistência de direção/Roteiro: Simone Melamed

Assistência de direção: Clarice Tenório

Montagem: Tiago Almeida, Tito Gomes e Susanna Lira

Som Direto: Bruno Armelim

Loader: Vladimir Mancaro

Finalização: Paulo de Andrade

Duração: 78min

2.4.2. Sinopse e elementos do contexto histórico

Trata-se de um filme-provocação que tem como principal alvo o estigma em torno da AIDS. Ao lançar um olhar para mulheres heterossexuais, “protegidas” pela instituição do casamento e contaminadas por seus maridos com o vírus HIV, *Positivas* mostra quão frágil e desinformado é o muro de preconceito que cega toda a sociedade. O documentário acompanha as vidas de Cida, Heli, Rosária, Medianeira, Sílvia, Ana Paula e Michelle, mulheres que foram surpreendidas pela notícia da doença em um ambiente até então seguro e moralmente “adequado”. Mulheres comprometidas que não viam a necessidade de negociar o uso da camisinha com seus parceiros.

Quando a AIDS se tornou manchetes de jornais, em meados dos anos 1980, ela foi apresentada como “câncer gay”, a doença de homossexuais e usuários de drogas injetáveis. Além da ignorância e do preconceito acerca das formas de contágio, a doença permaneceu carregando esse estigma. Lideranças religiosas falavam em castigo divino contra faltas morais. Aos poucos, a ciência descobriu que o contágio entre pessoas heterossexuais era frequente e que o vírus HIV não escolhia grupos de risco. Atualmente, no Brasil e no mundo, a maioria das novas infecções se dá entre

mulheres heterossexuais: elas são 67,5% dos novos casos no país. Segundo a UNAIDS, são mais de 850 mil mulheres infectadas por ano no mundo.

No filme, as mulheres infectadas estavam em relacionamentos heterossexuais que elas acreditavam ser monogâmicos. Ou seja, cumpriam um papel social moralmente aceito. A despeito disso, foram contaminadas por seus parceiros. Todas elas encararam medo, preconceito, isolamento social. Mas refizeram suas vidas através da militância, se dedicando à prevenção da AIDS, sobretudo entre mulheres como elas, em relacionamentos estáveis, monogâmicos e heterossexuais. O luto individual se transformou em luta coletiva.

Um outro tema que aparece no filme é o machismo. A vulnerabilidade feminina, a submissão aprendida numa sociedade patriarcal dificultam a exigência do preservativo. A violência doméstica, a violência sexual, a desconfiança de que a mulher que exige o uso do preservativo têm AIDS ou está traindo o parceiro são elementos que contribuem para o alastramento da epidemia. Negociar o uso do preservativo é sempre muito difícil nessas condições. Segundo uma das entrevistadas, a luta contra o preconceito precede a luta contra o vírus.

2.4.3. Questões para debate

- a) O Brasil é exemplo mundial no tratamento e enfrentamento do HIV/AIDS. Como pensar os direitos da população soropositiva num cenário de desmonte do setor público e de contingenciamento dos investimentos em saúde por 20 anos (PEC-55)?
- b) Cida, uma das ativistas do filme, afirma “a gente acha que o amor imuniza”. Qual a importância de unir campanhas de prevenção ao HIV com o enfrentamento ao machismo e à violência doméstica?

2.4.4. Materiais de apoio (documentos, trechos de livros, filmes)

- a) Site das Nações Unidas com dados atualizados sobre HIV/AIDS:

<https://nacoesunidas.org/mais-de-850-mil-mulheres-se-infectam-com-hiv-todos-os-anos-no-mundo-diz-unaid/>

c) Reportagem de O Globo sobre a transmissão do vírus entre heterossexuais:

<https://oglobo.globo.com/brasil/virus-hiv-infecta-mais-grupo-dos-heterossexuais-diz-estudo-11785561>

d) Página do Facebook da organização citada no filme, que reúne mulheres militantes HIV positivas:

<https://www.facebook.com/cidadaspositivas/>